



O LEITOR



INFORMATIVO LITERÁRIO



O nascimento do romance brasileiro

Valderi da Silva

Clarice Lispector



**“Que ninguém
se engane, só
se consegue a
simplicidade
através de
muito
trabalho.”**

Nesta Edição:

O nascimento do romance brasileiropg. 1

A literatura brasileira pg. 1

Dia Mundial da Língua Portuguesa.....pg. 2

Devemos diferenciar o autor, da sua própria obra?.....pg. 3

Nossa Gramática.....pg. 3

A última flor do Lácio, segundo Olavo Bilacpg. 4

É reconhecido de modo consensual “lenda” do surgimento da região cearense de nosso país. Quase ao término do romance, o mesmo autor deixa claro sua intenção quanto ao romance em sua pretensa fundação do Ceará: *O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?* (cap. XXXII), narrando neste trecho, a despedida de Martin com o filho de poucos meses que tivera com a índia Iracema.

A obra de Alencar traz de maneira inédita ao seu tempo, a narração de um verdadeiro drama sentimental entre uma nativa destas terras brasileiras e um estrangeiro no período da colonização portuguesa, o “guerreiro branco” Martin. Dentre as características que emergem desta obra clássica da literatura brasileira, Alencar nos presenteia com a contextualização linguística das tribos indígenas, algo que para o leitor moderno de hoje parecerá monótono e cansativo, mas que possui valor enquanto que demonstra não somente que autor investiu tempo na confecção deste drama, mas que apresenta uma verdadeira prova de universalidade atemporal da relação humana, que perpassa os tempos, os povos e as línguas.

Este romance não somente tenta trazer as características de um tempo de colonização e edificação de um país, mas também contribui hoje para a clarificação de uma necessária observação para além da mera trama que o autor constrói em sua obra publicada.

O romantismo pode não somente ser entretenimento e preenchimento de nossa satisfação emocional, mas também reflexão sobre nossa própria história em construção.

Esta obra apresenta-se como uma

A literatura brasileira

Editor

Muitas vezes precisamos levar nossa mente a viajar pelos séculos passados a fim de recuperar o ânimo para alguns assuntos que em nosso tempo parecem quase totalmente pisoteados de tão menosprezados e abandonados. A literatura brasileira, como num conjunto totalizante - apesar de não monolítico - precisa dos apoios daqueles imortais que suaram os trajes que vestiam nas diferentes épocas a fim de que pudéssemos hoje contemplar um *pantheon* literário em nossa nação.

Acredito na dificuldade contemporânea em não somente alimentar o hábito da leitura, mas também em motivar a produção literária nas mentes e espíritos juvenis, que recebem atordoantes ataques sensoriais de outras coisas que a vida humana contemporânea pode oferecer.

E junto a esta sensível barreira, percebemos o desinteresse institucional em alimentar o que aparentemente não é rentável, ou seja, a intelectualidade dos mais jovens.

Apesar desta constatação, a literatura brasileira sempre apresentou sinais de que ainda vive e respira, e aqui preciso citar o patrono deste informativo literário, pois sua vida foi como uma missão vocacional, como ele mesmo disse em certa palestra, com a qual gastava sua vida pela difusão e desvelamento da encantadora arte de escrever e ler. Ariano Suassuna com todas as suas palestras “aulas-shows” e com outras aparições em público, não cansou de trabalhar em prol da sobrevivência da literatura brasileiro em nosso tempo.

Todos os escritores brasileiros do passado, juntamente com todos os escritores que hoje dedicam seu tempo à arte de registrar seu imaginário em um livro, precisam entender que não estão sozinhos nesta virtuosa campanha pelo presente e futuro de nossa nação. E é por isso que apresentar alguns movimentos iniciais para ser mais um ajudante nesta caminhada se faz conveniente: Conhecer melhor nossa língua portuguesa; conhecer os principais nomes da literatura brasileira desde o nascimento do Brasil; buscar nomes de escritores contemporâneos em diversos gêneros literários.

Como leitores, podemos também favorecer a vitalidade do que podemos chamar de literatura brasileira viva.

Dia Mundial da Língua Portuguesa

Pedro Dóvil

Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste, são estes os países que mantêm entre si uma familiaridade ímpar, como irmãos intimamente ligados entre si. Dentre estes um fora o genitor, a gloriosa Portugal, que apesar dos erros de seu tempo, possui o grandíssimo mérito de fecundar em muitas terras a semente de tão precioso idioma: o português.

Não nos enganemos quanto ao assunto principal desta histórica ligação entre estas nações, pois o que está no âmago da questão é a sempre profunda e existencial capacidade de comunicar-se do ser humano. De modo que, o idioma português conseguiu destacar-se como uma célebre língua genuína, que preserva sua origem latina, com colaborações gregas e indo arábicas.

A língua portuguesa está longe de ser uma monolítica estrutura intocável, e por este motivo ela pode ser desenvolvida - como todas as línguas “vivas” de nosso tempo -, mas também pode ser vilipendiada, e sorratamente adulterada, ferindo a beleza e estrutura interna deste idioma. Em nosso tempo, parece haver as duas ocasiões em constante batalha, uma mais virtuosa do que a outra, mas tanto uma como a outra exigindo a necessidade de atenção dos usuários desta língua.

Uma nação que não batalha por seu idioma, vê mais próxima a falência de sua cultura. Oxalá os brasileiros e outros povos de língua portuguesa, possam observar esta necessária campanha em

favor de nosso instrumento de riqueza cultural em comum.



[...] Não tenho sentimento nenhum político ou social.

Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico. Minha pátria é a língua portuguesa. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem Portugal, desde que não me incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com ódio verdadeiro, com o único ódio que sinto, não quem escreve mal português, não quem não sabe sintaxe, não quem escreve em ortografia simplificada, mas a página mal escrita, como pessoa própria, a sintaxe errada, como gente em que se bata, a ortografia sem ípsilon, como o esgarro directo que me enoja independentemente de quem o cuspiisse.

Sim, porque a ortografia também é gente. A palavra é completa vista e ouvida. E a gala da transliteração greco-romana veste-ma do seu vero manto régio, pelo qual é senhora e rainha.

*Poema de Bernardo Soares,
heterônimo de Fernando Pessoa*



Devemos diferenciar o autor, da sua própria obra?

Academia de Letras da Lusofonia (Portugal)

Tenho pensado muito nesta questão. Devemos diferenciar a pessoa que escreveu, da sua própria obra? Se sabemos que o autor tem uma reputação lastimável e ideologias absolutamente questionáveis ou que inspiram repúdio, deveremos banir o conjunto da sua obra ou boicotar a sua compra ou divulgação?

Temos inúmeros autores ao longo da história que exprimiram posições que hoje iriam ferir de morte aquilo que consideramos o politicamente correcto. Joseph Conrad muitas vezes foi acusado de racismo, bem como outros autores receberam acusações de anti-semitismo. Outros decidiram apoiar regimes destrutivos como o escritor norueguês Knut Hamsun e a sua relação controversa com os nazis que levou a que fosse confinado a uma instituição psiquiátrica após a guerra.

Exemplos não faltam. Cada autor é um produto do seu tempo, da cultura em que cresceu e absorveu influências, da sociedade que o acolheu. Hugo Pratt conta que cresceu no seio de uma família fascista italiana, numa altura em que a sociedade italiana prosperava sob a alçada de Mussolini e era perfeitamente natural envergar a camisa negra do fascismo. A loucura da Segunda Guerra Mundial mostrou-lhes tarde demais como estavam errados.

Hoje em dia, é muito difícil para um autor disfarçar as

suas verdadeiras opiniões em muitos assuntos. Alguns tentam, outros nem se dão ao trabalho.

O que eu tenho feito? Sinceramente, eu não parei de ler... Sinto que não estou compactuando com eles para cometerem abusos por ler seus livros. Mas me compadeço das pessoas que foram vítimas deles. Eu tenho a consciência do que elas falam e do que eles faziam. Só que isso não me faz um especialista no assunto. Não posso te obrigar a parar de ler Asimov, mas espero que todo mundo entenda do que ele é acusado (abuso e assédio sexual).

Os seres humanos são passíveis de erros e de fazer coisas brutais e criminosas. Estes não são os únicos casos de autores cuja obra é genial, mas que na vida privada são irreconhecíveis. Alguns chegaram até mesmo a apoiar o regime nazista. Não podemos negar também a importância que essa produção cultural tem. Acredito que, no final, a consciência de cada um deva pesar entre o que acha certo e o errado. O que não podemos fazer é enterrar a cabeça na areia, achando que nossos autores favoritos são isentos de comportamentos escrotos e criminosos.

Como você lida com isso?

Publicado em 10/09/2021



Acesse o novo site do informativo literário:

www.oleitor.info

Envie seu comentário para nosso e-mail

info.oleitor@gmail.com

G Nossa
Gramática

Oração

A oração é uma unidade sintática.

Trata-se de um enunciado linguístico cuja estrutura caracteriza-se, obrigatoriamente, pela presença de um verbo.

Na verdade, a oração é caracterizada, sintaticamente, pela presença de um predicado, o qual é introduzido na língua portuguesa pela presença de um verbo. Geralmente, a oração apresenta um sujeito, termos essenciais, integrantes ou acessórios.

Observe alguns exemplos de orações:

– Corra!

– Esses doces parecem muito gostosos.

– Chove muito no inverno.

A última flor do Lácio, segundo Olavo Bilac

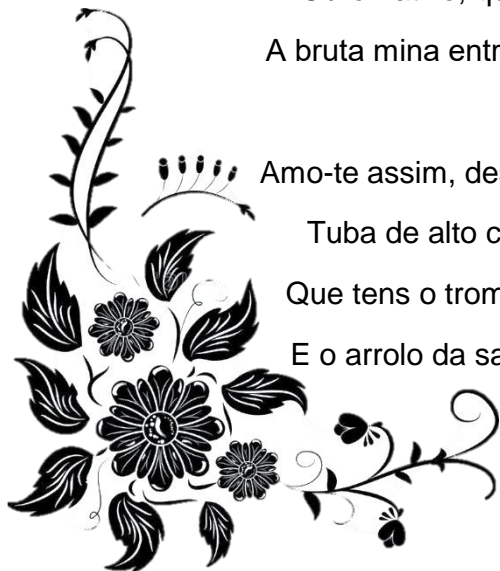
Valderi da Silva

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrollo da saudade e da ternura!



Soneto “Língua Portuguesa”. Olavo Bilac, 1865-1918. *In: Poesias*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1964, p. 262

A beleza métrica deste poema de Olavo Bilac sobre a língua portuguesa não exagera nem diminui a magnitude deste idioma falado por tantos milhões de indivíduos ao redor do globo. Bilac traz condensado, como é de comum em poemas, as características que tornam a língua portuguesa este idioma belíssimo em sua estrutura gramatical, mesmo que doloroso em sua plena concordância no exercício diário.

Parece evidente que, a última flor do Lácio, é uma referência à origem latina dos vocábulos deste idioma, bem como de sua estrutura sintática, ao menos na origem. Lácio, porque é nesta região que o latim desenvolveu-

se de maneira mais abrangente e coloquial entre tantos dialetos “latinos” que foram abraçados pelo império romano.

Um idioma “desconhecido e obscuro” como é ao considerarmos a ciência do conjunto de pessoas que deveriam estar sob a naturalidade desta língua, ou seja, uma referência ao desconhecimento dos próprios nativos de sua língua *mater*. O desconhecimento poderia ser aqui questionado quanto a responsabilidade, mas estenderia por demais este artigo. Fica-nos aqui, a referência de Bilac aos ignorantes de sua própria língua, que a tornam tão obscura quanto desconhecida.

As “virgens selvas e oceanos largos” muito possivelmente fazem menção a geografia do Brasil, também aparece como alegoria da profundidade e riqueza da língua portuguesa que apresenta vasta extensão de produção literária e científica. E assim surge o amor, o apego e a paixão por este idioma rico, amargo e belo.

Descritivamente ou em prosa e verso, a língua portuguesa sempre será destacada como o que realmente é, uma identidade profunda de um povo que possui um tesouro ainda a ser depurado para edificar sempre o futuro dos povos lusófonos e contribuir com a humanidade inteira.



Apoio e divulgação:

VALMI

Projetos G. e C.

fb.com/valmi.projetos

Instagram.com/valmi.pgc



Organização:

Societas Libri

Sociedade de Literatura

twitter.com/LibriSocietas

Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link
www.oleitor.info/assinatura